

REVISÃO DE ESCOPO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE RUGBY: RESULTADOS PRELIMINARES

FREDERICO MELO LUCHE¹; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO², CAMILA BORGES MÜLLER³, GUSTAVO DIAS FERREIRA⁴; GABRIEL GUSTAVO BERGMANN⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – fredericolumelo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas) – espboa@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – gabrielgbergmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O rugby é uma modalidade esportiva em que o contato físico entre os atletas é constante e as suas regras permitem que um jogador utilize a força para ganhar vantagem diante do seu adversário. Sendo assim, o rugby exige de seus jogadores um “código moral” para que haja mais respeito e contribui no desenvolvimento esportivo e pessoal dos praticantes (Mello & Pinheiro, 2014). Nessa perspectiva, se tem o rugby como um esporte que apesar de ser um esporte intenso fisicamente, ele conta com regras morais que fazem com que o esporte tenha equilíbrio entre os praticantes.

Ainda pouco conhecido pelo público geral no Brasil, se comparado a outras modalidades esportivas, o rugby vem ganhando cada vez mais espaço na mídia. A expansão mais recente do rugby no Brasil foi nas Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro, onde a mídia convencional “descobriu” o esporte, dando a falsa impressão que o rugby é uma prática nova ou exótica no cenário verde e amarelo (GUTIERREZ et al., 2017). Posto isto, mostra-se que o esporte tem se difundido ao longo do tempo dentro do Brasil, fazendo com que se popularize cada vez mais na perspectiva nacional e mundial.

Ademais, pensando mais precisamente no esporte como possibilidade a ser estudado, vem sendo muito abordado nos últimos anos, esses estudos têm possibilitado maior autonomia e consolidação da temática do esporte nas áreas de educação física e também da sociologia. (MOLETTA JR, 2005; FERREIRA et al., 2013). Os estudos encontrados geralmente estão relacionados à saúde, prazer, diversão, mas também existem os aspectos históricos, sociais e de sociabilidade. (BRACHT; ALMEIDA, 2003). Em consonância a isso, pode-se ver que o rugby tem sido pauta em estudo além da Educação Física, mas sim também nas Ciências Sociais, muito por conta do seu “código moral”, que faz que seja um esporte que se espalhe dentro de demais áreas.

No entanto, há necessidade de uma organização/sistematização de como e quais temáticas relacionadas ao rugby estão sendo investigadas e exploradas na literatura acadêmica. Deste modo, o objetivo deste estudo é realizar uma síntese da produção científica do rugby no Brasil através da realização de uma Revisão de Escopo.

2. METODOLOGIA

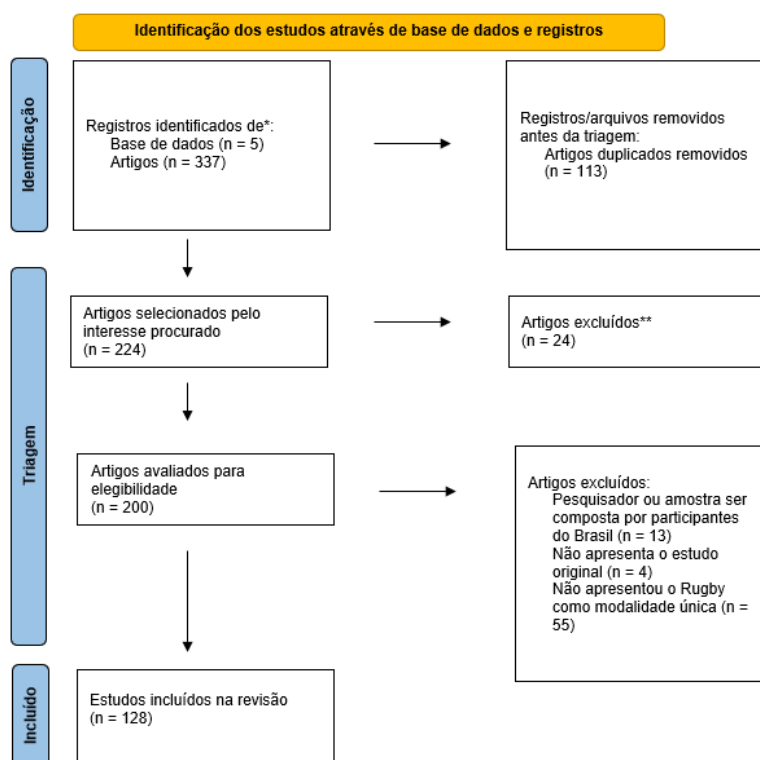
O estudo se caracteriza como uma revisão de escopo por abordar a temática de forma ampla e exploratória. Para tanto, foram definidos os critérios de elegibilidades que seguem: a) ter ao menos um pesquisador brasileiro entre os

autores; b) a amostra ser composta por participantes do Brasil; c) apenas estudos originais, não sendo incluídos ensaios ou estudos de revisão; d) o rugby precisa ser modalidade única do estudo. Para a busca dos estudos foram utilizadas cinco bases de dados: LILACS, SCIELO, SPORTDISCUS, SCOPUS e PUBMED. As buscas foram realizadas com a utilização dos seguintes termos nas línguas portuguesa e inglesa: Rugby AND Brazil*.

Dentro das bases de dados as palavras Rugby e Brazil poderiam se manifestar de uma maneira diferente. O termo Rugby aparece também como Rúgbi, já o termo Brazil poderia aparecer de diversas formas, como Brasil, Brasileiro e Brazilian, para isso era usado o sinal(*), fazia com que se expandisse a pesquisa para termos que têm associação com a palavra pesquisada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de busca e seleção dos estudos está ilustrado na figura 01. Ao total foram encontrados 337 artigos. Destes, 128 atenderam os critérios de elegibilidade. Os estudos foram publicados entre 2008 e 2025, indicando quase duas décadas de produção científica brasileira sobre Rugby. Estes resultados sugerem uma produção científica robusta e regular a partir de 2008, indicando que o Rugby se constitui como um tema de interesse pela comunidade científica brasileira. A partir das próximas etapas de análise dos estudos selecionados, principalmente da extração dos dados, será possível sintetizar a produção científica brasileira sobre Rugby em diferentes categorias ou subáreas. Esta organização disponibilizará o retrato atual do quadro teórico desta área, podendo ser identificadas subáreas que tem sido mais exploradas e outras menos exploradas, auxiliando pesquisadores a desenvolverem novos estudos que preencham lacunas existentes.



4. CONCLUSÕES

A produção científica brasileira sobre o Rugby, embora recente, é robusta e regular. As próximas etapas desta revisão de escopo disponibilizarão informações que poderão auxiliar pesquisadores na elaboração de novos estudos que preencham lacunas e ampliem o quadro teórico sobre o Rugby.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Mello, Júlio Brugnara. Pinheiro, Eraldo dos Santos. O rugby na educação física escolar: relato de uma prática. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 20-32, 2014.

GUTIERREZ, DM et al. Um estudo sobre a introdução e institucionalização do rugby no Brasil. **Revista de Educação Física**, v. 28, n. 1, 2017.

MELNYK, A.; CARMO, GCM DO. Estado do conhecimento: estudos referentes à modalidade de rugby na perspectiva social. **Revista Stricto Sensu**, v. 1, 2022.

MOLETTA JR, C. L. et al., Norbert Elias, **uma nova abordagem para o estudo da história do futebol brasileiro**. Disponível em:
http://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais9/artigos/comunicacao_oral/art5.

FERREIRA, A. L. P. et al. Notas sobre o campo da Sociologia do Esporte: o dilema da produção científica brasileira entre as Ciências Humanas e da Saúde. **Movimento (Porto Alegre)**, v. 19, n. 2, p. 251-275, 2013.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: pseudovalorização da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 3, p.87-101, mai. 2003.